DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publieditorial Sábado, 24 de outubro de 2020

Estamos vencendo a pandemia, mas ainda é preciso seguir as dicas de segurança

O Grande ABC está vencendo o coronavírus. Os novos casos de pessoas infectadas desaceleraram, a ocupação dos leitos hospitalares destinados a pacientes da Covid-19 está se reduzindo, as atividades profissionais e sociais começam a ser retomadas e os testes com vacinas contra o agente causador da doença são bastante promissores. Apesar do clima de otimismo, as autoridades sanitárias alertam que o momento ainda exige a observação de alguns cuidados para que o mundo não seja acometido por uma segunda onda de contaminação.

Com algumas dicas, é possível se proteger contra a Covid-19. Usar máscaras, higienizar as mãos com álcool gel e evitar aglomerações são atitudes simples de se tomar e muito eficientes para dificultar a proliferação do coronavírus. Médicos epidemiologistas consideram as medidas suficientes para manter os indicadores em queda até que uma vacina, eficiente e segura, finalmente seja disponibilizada para imunizar a população.

Desde 9 de outubro, o Grande ABC obteve do governo do Estado aval para avançar à fase verde no Plano São Paulo de retomada econômica – a penúltima do ciclo, antes da azul, quando, finalmente, a vida voltará ao normal. O passo à frente permite que comércios, bares e restaurantes passem mais tempo atendendo os clientes; aumenta o número de pessoas que podem se exercitar ao mesmo tempo em academias; e possibilita até mesmo a retomada de atividades culturais, como sessões de cinema.

Para que a região conseguisse alcançar a fase verde, a colaboração de toda a população foi essencial, já que o Estado utiliza dados estatísticos para determinar a flexibilização das medidas restritivas. Os municípios conseguem avançar quanto mais reduzirem a média da taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivas para pacientes com coronavírus, a quantidade de novas internações no mesmo período e o número de mortes.

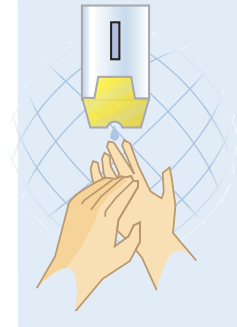
Se cada um dos moradores do Grande ABC permanecer firme no respeito às regras sanitárias, em pouco tempo as sete cidades estarão de volta à sua rotina. Por isso, nada de afrouxar as regras básicas de higiene e comportamento. Enquanto não houver vacina, é preciso continuar utilizando máscaras, recorrendo ao álcool gel e mantendo o distanciamento de, no mínimo, um metro e meio entre os indivíduos.

Os desafios vão aumentar, porque será cada vez maior o número de pessoas nas ruas, nos transportes públicos, no ambiente de trabalho, no comércio e nos espaços de lazer. Aos poucos, no ritmo da redução das estatísticas da doença, a vida vai voltando ao normal, o que pode gerar a falsa sensação de que o perigo causado pelo novo coronavírus ficou no passado.

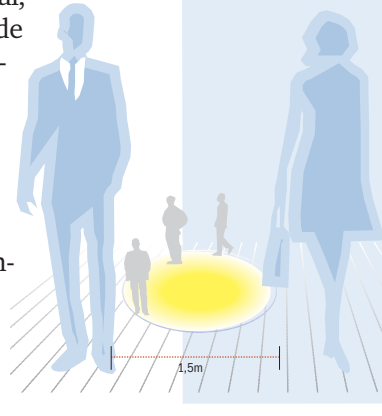
É preciso, todavia, lembrar sempre que o Grande ABC segue em quarentena, assim como o Estado de São Paulo. A vitória está próxima, mas ainda não pode ser comemorada. Enquanto a vacina não vier, as principais armas do cidadão para se precaver da Covid são a cautela, a proteção e o cuidado.

O Grande ABC avançou para a fase verde, com regras menos restritas, em 9 de outubro

Use máscara; ela protege você e também a quem você ama



Mantenha por perto e utilize sempre o álcool gel para higienizar as mãos

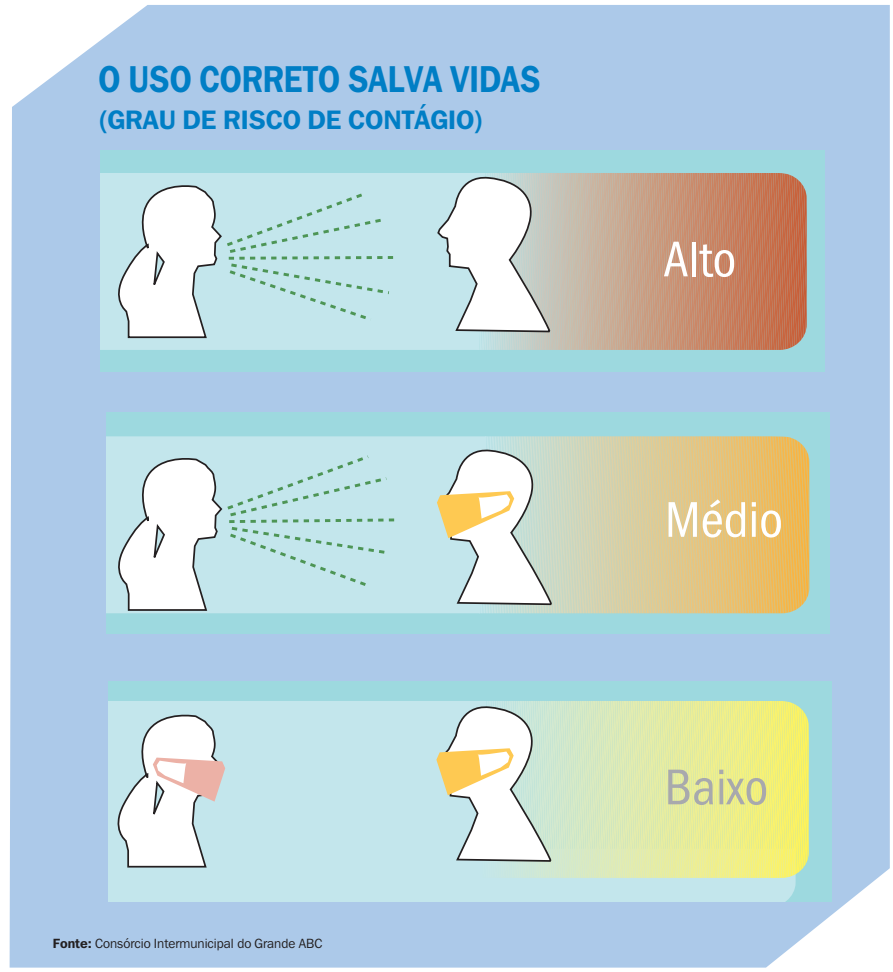


Para dificultar a circulação do vírus é muito importante não se aglomerar

Patrocínio

Prefeitura de São Caetano do Sul

A proteção está na cara: máscara é a primeira defesa contra a Covid-19



Fonte: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

A máscara se tornou item indispensável. Principalmente para as pessoas que querem se proteger do novo coronavírus e ainda pensam no bem-estar daquelas que estão ao seu redor. A utilização do acessório inibe a contaminação e também dificulta a transmissão da Covid-19 a terceiros.

Coloridas, monocromáticas, com personagens ou até propagandas. Descartáveis ou reutilizáveis. Seja qual for o material ou estampa. O importante é o uso correto, pois a doença não dá trégua. Embora os números de casos e de vítimas fatais tenham diminuído, o que fez com que as regras de flexibilização da quarentena tenham sido relaxadas, ainda não chegou a hora de mostrar o sorrisão.

Basta um descuido para o coronavírus voltar a infectar pessoas e colocar em risco todo o sacrifício que a população tem feito desde março, quando o Grande ABC registrou os primeiros casos de Covid-19. Se a doença voltar a se manifestar, as autoridades serão novamente obrigadas a endurecer as medidas de controle da pandemia, determinando outra vez o fechamento do comércio, dos parques e até dos cinemas, que após sete meses voltaram a funcionar na região.

EVOLUÇÃO

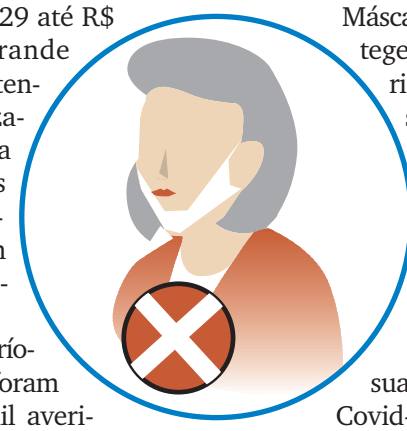
O novo coronavírus fez com que as pessoas desenvolvessem novos hábitos. E, ao longo dos sete meses desde a chegada do vírus ao País, muitos conceitos foram sendo reavaliados, dentre eles a utilização de máscaras. No início da pandemia, era indicada apenas aos profissionais da saúde. Depois, o Ministério da Saúde divulgou que o item era adequado à proteção de todas as pessoas, servindo como barreira à passagem do vírus.

Em agosto, pesquisadores norte-americanos, da Universidade da Califórnia, chegaram à conclusão que, além de proteger, a máscara ainda serve para enfraquecer a carga viral ou mesmo fazer com que os infectados sejam assintomáticos. E, em uma fase seguinte, até gerar a imunidade.

NO BOLSO

Em todo o Estado de São Paulo o uso de máscaras é obrigatório e, desde o dia 1º de junho, o governo estabeleceu multa para quem for flagrado sem ela em estabelecimentos comerciais, transportes públicos ou nas ruas. Com valores que podem variar entre R$ 554,29 até R$ 5.025,02. No Grande ABC, as cidades intensificaram a fiscalização, porém, a maior parte das ações se deu de forma educativa, sem aplicação de sanções financeiras.

No Estado, no período de três meses, foram realizadas 45,5 mil averiguações em comércios e outros estabelecimentos, com 81 autuações.



NO LUGAR CERTO

Máscara foi criada para proteger o sistema respiratório e a população precisa ter a consciência de que o uso inadequado – no pescoço, ou com o nariz à mostra – em nada contribui para manter o coronavírus afastado.

Se cada um fizer a sua parte, a luta contra a Covid-19 será menos complicada. Usar máscara é um ato de cidadania. Vale o sacrifício!

R$ 554,29

Esse é o valor da multa imposta a pessoas físicas que forem flagradas sem máscara no Estado de São Paulo. Não usar coloca a vida em risco e dói no bolso!

45.500

Este foi o total de estabelecimentos vistoriados pelas equipes do governo de São Paulo na fiscalização pelo uso de máscaras.

Patrocínio
Prefeitura de São Caetano do Sul

Distanciamento é sinal de atenção com o próximo

Abraçar, tocar, estar perto das pessoas estão na cultura do brasileiro, conhecido mundialmente por sua receptividade. A pandemia de Covid-19 atingiu em cheio esse hábito, uma vez que o distanciamento físico foi recomendado, pelo Ministério da Saúde e pela OMS (Organização Mundial de Saúde), como uma das medidas mais eficazes na tentativa de minimizar a disseminação do novo coronavírus.

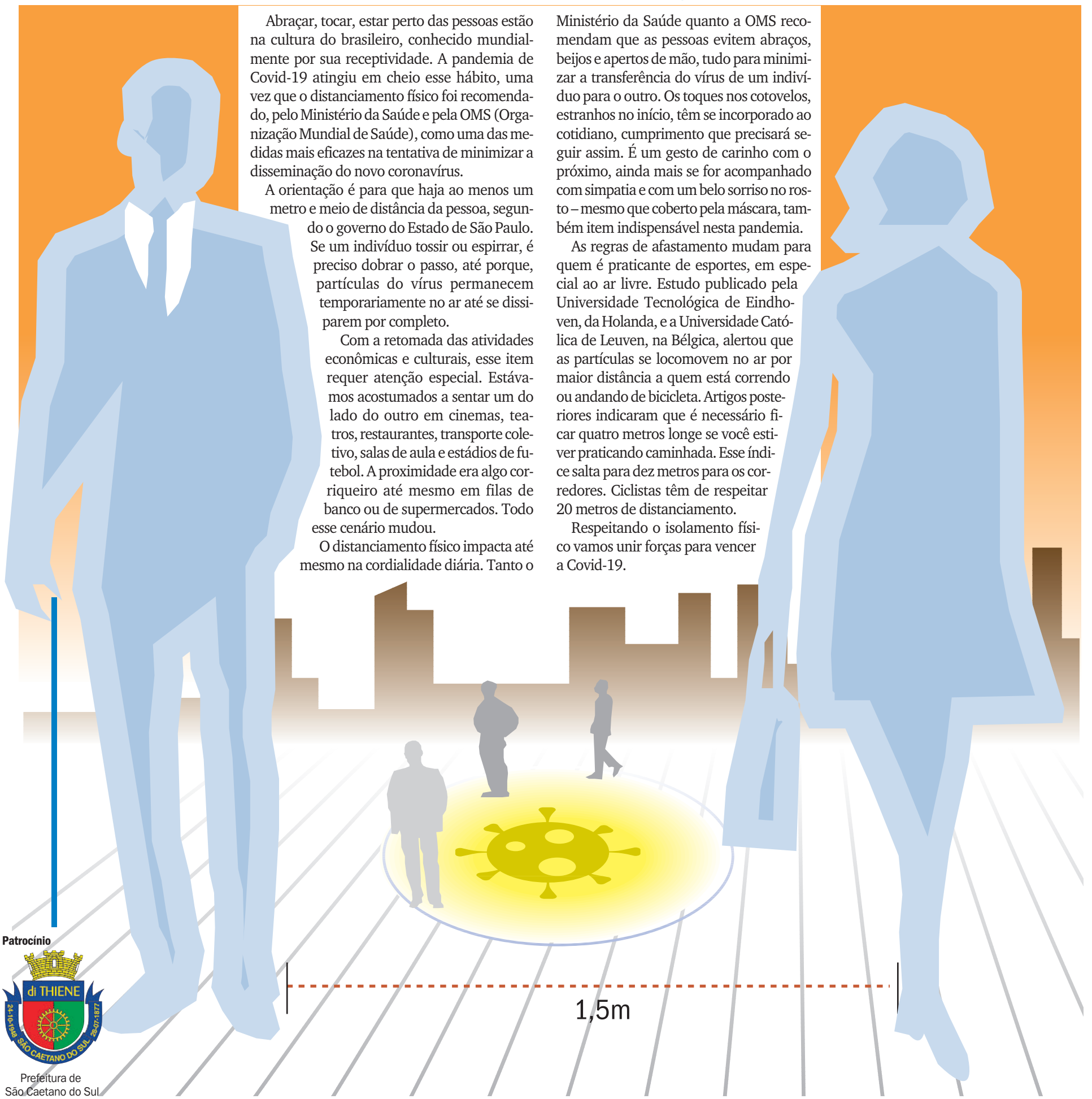
A orientação é para que haja ao menos um metro e meio de distância da pessoa, segundo o governo do Estado de São Paulo. Se um indivíduo tossir ou espirrar, é preciso dobrar o passo, até porque, partículas do vírus permanecem temporariamente no ar até se dissiparem por completo.

Com a retomada das atividades econômicas e culturais, esse item requer atenção especial. Estávamos acostumados a sentar um do lado do outro em cinemas, teatros, restaurantes, transporte coletivo, salas de aula e estádios de futebol. A proximidade era algo corriqueiro até mesmo em filas de banco ou de supermercados. Todo esse cenário mudou.

O distanciamento físico impacta até mesmo na cordialidade diária. Tanto o Ministério da Saúde quanto a OMS recomendam que as pessoas evitem abraços, beijos e apertos de mão, tudo para minimizar a transferência do vírus de um indivíduo para o outro. Os toques nos cotovelos, estranhos no início, têm se incorporado ao cotidiano, cumprimento que precisará seguir assim. É um gesto de carinho com o próximo, ainda mais se for acompanhado com simpatia e com um belo sorriso no rosto – mesmo que coberto pela máscara, também item indispensável nesta pandemia.

As regras de afastamento mudam para quem é praticante de esportes, em especial ao ar livre. Estudo publicado pela Universidade Tecnológica de Eindhoven, da Holanda, e a Universidade Católica de Leuven, na Bélgica, alertou que as partículas se locomovem no ar por maior distância a quem está correndo ou andando de bicicleta. Artigos posteriores indicaram que é necessário ficar quatro metros longe se você estiver praticando caminhada. Esse índice salta para dez metros para os corredores. Ciclistas têm de respeitar 20 metros de distanciamento.

Respeitando o isolamento físico vamos unir forças para vencer a Covid-19.



Patrocínio

Prefeitura de São Caetano do Sul

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

Álcool gel se torna um dos protagonistas na guerra contra a Covid-19

A pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, obrigou a população a novos hábitos de higiene para contenção da proliferação da enfermidade. Lavar as mãos com água e sabão com frequência ganhou destaque e passou a ser regra. A recomendação do Ministério da Saúde é que o ato envolva até a altura dos punhos.

Outro queridinho no assunto e igualmente recomendado pela pasta, para manter a cautela no enfrentamento à pandemia, o álcool gel, comum ou perfumado, tornou-se nos últimos seis meses componente obrigatório nas bolsas femininas, em mesas de trabalho, em casa, comércios, transporte público ou qualquer ambiente público, tanto durante o expediente quando em deslocamentos. Estrutura para dispensação do produto virou parte da decoração. O álcool gel (álcool etílico ou etanol) para ser eficaz contra o coronavírus precisa ter a concentração de 70%. Mas o que isso quer dizer? Que possui 70% de grau alcoólico, o que o deixa com propriedades microbicidas (capazes de matar germes, micro-organismos), o faz eficiente na eliminação de qualquer organismo microscópico ou ultramicroscópico, como bactérias, fungos e vírus, como o coronavírus.

É opção prática e acessível no cotidiano, principalmente em momentos em que não é possível o uso de água e sabão para higienização, quer seja para utilização sobre a pele até desinfecção de superfícies.

Uso correto do produto, até a altura dos punhos, faz com que seja eficiente na eliminação de fungos, bactérias e vírus, como o coronavírus, causador da Covid-19

O ministério informa que a frequência do uso "deve ser ampliada quando estiver em ambientes públicos". Umas das funções do produto é reduzir o número de micro-organismos em nossas mãos, tornando-se, portanto, importante aliado na prevenção de inúmeras moléstias.

CONTAMINAÇÃO

De acordo com a pasta da Saúde, a transmissão da Covid-19 acontece de uma pessoa a outra por contato próximo por meio de toque de aperto de mão contaminada, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e/ou objetos ou superfícies contaminados, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, e muitos outros.

Então, faz-se necessário que se limpe constantemente os móveis com água sanitária, álcool ou qualquer outro produto recomendado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Ao tossir ou espirar, cubra as partes mais suscetíveis ao contágio, como olhos, nariz e boca – ou a máscara – com o lado interno do cotovelo.

Também não se deve tocar esses órgãos com as mãos não higienizadas. Mas se for inevitável o contato, é recomendado pela pasta que se higienize sempre as mãos.

Itens adquiridos em supermercados e comércios em geral também devem passar por higienização. Não se deve compartilhar objetos pessoais, como talheres, toalhas, pratos e copos.

Caso haja necessidade de viajar, a pasta recomenda que orientações das autoridades de saúde da localidade a ser visitada sejam seguidas, assim como o reforço aos protocolos sanitários. Seja onde for, comportamento amigável deve prevalecer, desde que sem contato físico, como beijos, abraços ou apertos de mão. E, já que está de máscara, deixe que os olhos transmitam o sorriso no rosto.

Campanha informativa sobre prevenção à Covid-19, respaldada pela PEC 18/2020

Patrocínio

Prefeitura de São Caetano do Sul